

Revista CRN4

Conselho Regional de Nutricionistas | 4ª Região | RJ - ES

Impresso
Especial

050202613-8/2006-DR/RJ
CRN-4

CORREIOS

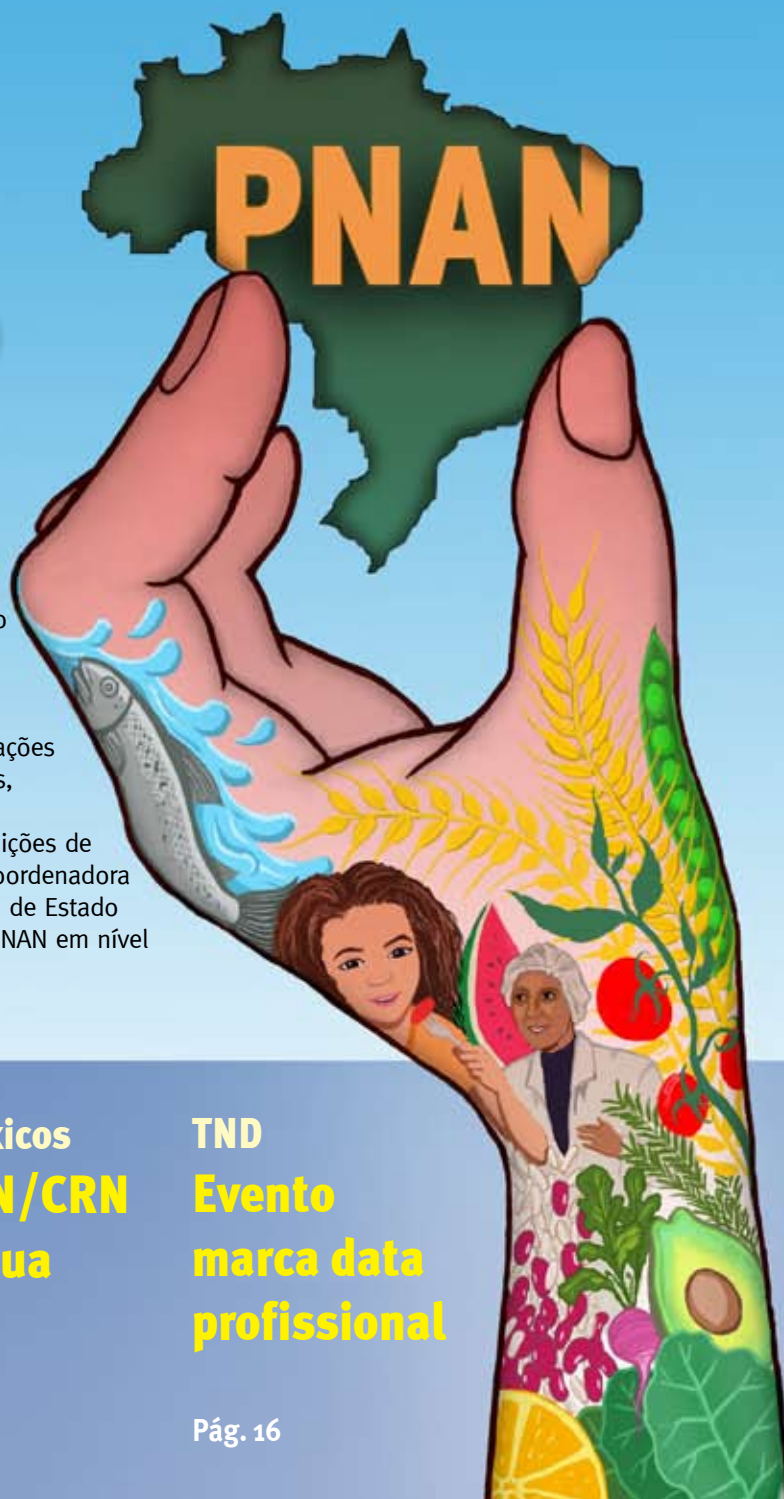
Ano VII • N. 16
Maio • 2012



Política Nacional de Alimentação e Nutrição

As novas diretrizes da PNAN, aprovadas recentemente, ampliam a organização da Atenção Nutricional e abrem possibilidades para a inserção da alimentação e nutrição em várias políticas de saúde de forma intersectorial. Em entrevista à Revista do CRN-4, a Coordenadora Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, Patrícia Constante Jaime, revela que a PNAN tem como foco as ações de prevenção e de tratamento de problemas nutricionais, como a obesidade, além de prever o fortalecimento da vigilância alimentar e nutricional para monitorar as condições de alimentação e de nutrição da população. Myrian Cruz, coordenadora da Área Técnica de Alimentação e Nutrição da Secretaria de Estado de Saúde (RJ), aponta os desafios para implementar a PNAN em nível regional.

Págs. 8 a 11



Fiscalização
O papel do
Nutricionista
nas Licitações
Públicas

Pág. 15

OGM e agrotóxicos
Sistema CFN/CRN
manifesta sua
posição

Pág. 5

TND
Evento
marca data
profissional

Pág. 16



Prezados Nutricionistas e Técnicos,

Nós, da gestão Articulação e Atitude, parabenizamos todos os Técnicos em Nutrição e Dietética (TND) pela data comemorativa profissional - 27 de junho. Aproveitamos para informar que estamos debatendo nas Comissões e Câmaras Técnicas do CRN-4, com a colaboração das entidades de Nutrição e Instituição de Ensino Técnico, a atuação do TND nas diversas frentes de trabalho de forma integrada com os Nutricionistas.

Nesta edição destacamos os vários eventos de grande magnitude ligados à área de Nutrição que estão acontecendo no Rio de Janeiro, sede da nossa jurisdição. Um exemplo disso é o World Nutrition Rio 2012. O CRN-4 marcou presença no evento participando das oficinas, cursos, simpósios, comunicações orais e visitas de campo. Outro exemplo é o Festival Rio Saudável Gastronomia 2012, que está acontecendo na Cidade do Rio de Janeiro até 24 de junho, com o objetivo de estimular a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida, introduzindo cardápios saudáveis nos restaurantes comerciais, sem abrir mão do prazer da gastronomia. Essa iniciativa do Instituto de Nutrição Annes Dias (Inad) conta com o apoio técnico do Conselho. Além disso,

estamos nos preparando para receber a Rio +20, Copa do Mundo e Olimpíadas, que são mega-eventos em que os profissionais de Nutrição estarão diretamente envolvidos.

O CRN-4 tem participado de diversos espaços relevantes para o Nutricionista, com a proposta de encaminhar ações que possam contribuir efetivamente para que a população tenha acesso ao seu direito à alimentação adequada e saudável e para um mundo mais sustentável. Acreditamos que nós, Nutricionistas, podemos aplicar nossos conhecimentos técnico-científicos na construção e desenvolvimento das políticas públicas. A Câmara Técnica de Política Pública do CRN-4 tem como um dos seus trabalhos orientar as melhores condições para esta participação.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) ganha destaque nesta edição com a participação da Coordenadora Geral de Alimentação e Nutrição, do Ministério da Saúde, Patrícia Jaime e com a Coordenadora da Área Técnica da Secretaria Estadual de Saúde (RJ), Myrian Cruz, também coordenadora da Câmara Técnica de Política Pública do CRN-4.

O Projeto Itinerante mantém sua importância dentro das ações desta gestão e já está com sua agenda definida para

o segundo semestre. Também temos participado ativamente, junto com os demais conselhos profissionais da área de saúde, de vários fóruns e manifestações que atendam aos interesses da sociedade. Podemos citar entre eles o Ato Médico e o Fórum Permanente de Saúde do Sistema Penitenciário.

A campanha do CRN-4 “Alimentação Coletiva em Debate” continua com a perspectiva de orientar a categoria. A Comissão de Fiscalização, a de Formação Profissional, a Câmara Técnica de Alimentação Coletiva do CRN-4, as entidades e os profissionais vem debatendo os procedimentos a serem adotados pelos Nutricionistas. Nesta edição você poderá conferir o papel fundamental do Nutricionista Responsável Técnico nos processos de Licitações Públicas.

Na Comunicação, estamos desenvolvendo ações concretas para dar a visibilidade à profissão e contribuir para que o Nutricionista possa exercer suas atividades privativas na mídia.

Contamos com o apoio e participação da categoria para dar continuidade a um trabalho que já está apresentando bons resultados e se destacando novamente dentro Sistema CFN/CRN.

Kátia Cardoso dos Santos

Presidente do CRN-4



Ano VII • N. 16
Maio • 2012

Diretoria:

Presidente: Kátia Cardoso dos Santos (Alimentação Coletiva)
Vice-presidente: Madalena M. R. Marques (Saúde Coletiva/Nutrição Clínica)
Diretora Secretária: Cristina Velloso Melo (Alimentação Coletiva)
Diretora Tesoureira: Marlete Pereira da Silva (Nutrição Clínica)
Conselheiros efetivos: Lúcia França Santos (RJ), Márcia Carvalho Lessa (RJ), Marisa Lopes Gervásio de Oliveira (ES), Myrian Coelho Cunha da Cruz (RJ), Nelma Fernanda Fonseca Salvaya (RJ)
Conselheiros suplentes: Cláudia Regina de Azevedo Fernandes (RJ), Cristina Fajardo Diestel (RJ), Juliana Pizzolo (ES), Luzia Giannini Cruz (RJ), Marcos André Silva de Figueiredo (RJ), Nara Limeira Horst (RJ), Patrícia Valéria Costa (RJ), Stella Maria Pereira de Gregório (RJ), Vanessa Vasconcelos Fonseca (RJ)
Comissão de Formação Profissional: Stella Gregório (coordenadora), Myrian Cruz, Patrícia Costa, Cristina Diestel. **Colaboradores:** Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Celina Szuchmacher Oliveira (fiscal nutricionista)

Comissão de Tomada de Contas: Nelma Salvaya (coordenadora), Márcia Lessa, Myrian Cruz

Comissão de Ética: Cristina Velloso de Melo (coordenadora), Nelma Salvaya, Lúcia França, Nara Horst, Patrícia Valéria Costa

Comissão de Fiscalização: Marlete Pereira da Silva (coordenadora), Marisa Gervásio Oliveira, Kátia Cardoso dos Santos, Nara Horst, Luzia Giannini Cruz, Myrian Cruz. **Colaboradores:** Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Samara Crancio (coord. de fiscalização)

Comissão de Comunicação: Madalena Marques (coordenadora), Vanessa Fonseca, Kátia Cardoso, Lúcia França, Juliana Organo, Marcos Figueiredo. **Colaboradores:** Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Vânia Gomes (assessora de imprensa), Carlos D (design gráfico) e Cecília Contente (assessora de comunicação)

Comissão de Licitação: Márcia Lessa (coordenadora), Madalena Marques, Cláudia Maria André (auxiliar administrativo), Vânia de Jesus Ferreira Thomé (auxiliar administrativo). **Colaborador:** João Guilherme Calixto (coord. administrativo)

Comissão Patrimônio: Lucia França (coordenadora), Luzia Giannini Cruz, Marcos Figueiredo. **Colaboradores:** João Guilherme Calixto (coord. administrativo) e Rose Cleide Cerqueira (assessora contábil)

Câmara Técnica de Nutrição Clínica e Esportes: Nara Horst (coordenadora), Cristina Diestel, Nelma Salvaya, Cláudia Regina de Azevedo Fernandes. **Colaboradores:** Edna Garambone (fiscal nutricionista)

Câmara Técnica de Alimentação Coletiva: Luzia Giannini Cruz (coordenadora), Kátia Cardoso, Cristina Velloso, Vanessa Fonseca, Lúcia França, Marisa Gervásio Oliveira. **Colaboradores:** Cristina Helena do Couto (fiscal nutricionista)

Câmara Técnica de Política Pública: Myrian Cruz (coordenadora), Madalena Marques, Patrícia Costa, Cláudia Regina Fernandes, Marcos Figueiredo, Marisa Gervásio Oliveira, Juliana Pizzolo, Stella Gregório, Vanessa Fonseca. **Colaboradores:** Celina Szuchmacher Oliveira (fiscal nutricionista)

Jornalista responsável: Cecília Contente MTB 17.202/RJ

Assessora de Imprensa: Vânia Gomes MTB 18.880/RJ

Design Gráfico e Ilustrações: Carlos D

Impressão: Gráfica Cruzado | **Tiragem:** 12.000 exemplares

Conselho Regional de Nutricionistas 4ª Região
www.crn4.org.br

Rio de Janeiro:

Av. Rio Branco, 173 - 5º andar - Centro - Rio de Janeiro/RJ - Cep: 20040-007 - Tel: (21) 2517-8178 - Fax: (21) 2517-8115
Atendimento: 9h às 16h, de segunda a sexta

Espirito Santo:

R. Misael Pedreira da Silva, 98/101 - Praia do Suá - Vitória/ES - Cep: 29056-940 - Tel: (27) 3315-5311 - Atendimento: 9h às 12h e das 13h às 17h, de segunda a sexta

Festival Rio Saudável Gastronomia 2012

A 2ª Edição do Festival Rio Saudável Gastronomia, em restaurantes, bares e hotéis do Rio de Janeiro termina no dia 24 de junho, logo depois do término da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio +20). O evento, que tem como proposta mostrar que a alimentação pode ser gostosa, de qualidade e ao mesmo tempo saudável, é uma parceria do Instituto Annes Dias (Inad/SMSDC) com várias entidades e conta com o apoio técnico do CRN-4. Confira no site www.riosaudavelgastronomia.com.br os restaurantes participantes.

Associado da Anerj tem desconto no CONBRAN 2012

A Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN) a cada dois anos realiza o Congresso Brasileiro de Nutrição – CONBRAN, que em 2012 estará na 22ª edição com o tema: Alimentação Adequada e Sustentabilidade Social. O evento acontece em conjunto com o III Congresso Ibero-americano de Nutrição, o II Simpósio Ibero-americano de Nutrição Esportiva, e os lançamentos do I Simpósio Ibero-americano de Produção de Refeições, I Simpósio Ibero-americano de Nutrição Clínica baseado em Evidências, a serem realizados entre os dias 26 a 29 de setembro de 2012, em Recife/PE.

Vale ressaltar que os associados da Anerj tem descontos na inscrição do CONBRAN. Para se associar, faça o seu cadastro por meio do endereço eletrônico cadastro@anerj-nutricao.com.br

Fórum Permanente de Saúde no Sistema Penitenciário

Os participantes do VII Encontro do Fórum Permanente de Saúde no Sistema Penitenciário do Rio de Janeiro (FPSSP-RJ) lotaram o auditório da sede do CRN-4 no dia 30 de maio. O tema “Desafios das audiências públicas na Alerj/2012: saúde e segurança alimentar” foi baseado nas propostas tiradas nas audiências públicas, realizadas nos dias 17 e 18 de abril deste ano, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro sobre as precárias condições de saúde e a má qualidade de alimentação da população privada de liberdade.

Márcia Badaró, representante do Conselho Regional de Psicologia (CRP-RJ) e da Secretaria Executiva do FPSSP, abriu o evento destacando a importância da escolha do local para tratar da visibilidade da questão da alimentação no sistema penitenciário. Ela lembrou dos temas das audiências da Alerj “Superpopulação e Saúde no Sistema Prisional” e “Segurança Alimentar no Sistema Prisional”.

Fizeram parte da mesa Anabelle Macedo Silva, promotora da 3ª Promotória de Tutela Coletiva da Saúde; Marcos Argolo, coordenador de saúde da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap), e Kátia Cardoso dos Santos, presidente do CRN-4. Argolo fez um relato de suas experiências na Seap e se colocou à disposição para esclarecimentos durante o debate.

A promotora explicou a função dos órgãos de apoio e de execução. afirmou que a promotoria não poderá participar dos grupos de trabalho (GT's) criados depois das audiências porque isso in-

viabilizaria que o órgão pudesse tratar das provas obtidas. Anabelle Silva alertou que se os integrantes do FPSSP defendem o concurso público para o ingresso na Seap, devem ser claros, pois na leitura jurídica há seleções públicas que não visam o vínculo estatutário. Advertiu ainda sobre as improbidades administrativas. Sobre as organizações sociais (OS), considerou que há modelos diferentes de operacionalização e mais uma vez alertou sobre a leitura jurídica e política que pode ser feita sobre as OS's.

Kátia informou que as constantes denúncias sobre a qualidade da alimentação no sistema penitenciário já são uma realidade tanto para o CRN-4 quanto para o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). Destacou que na visita fiscal acompanhada de conselheiros foi constatada a não diversificação nutricional do que é servido ao preso, que inclui a falta de variação principalmente de frutas, legumes e verduras. Alimentos servidos sem o devido cozimento também fazem parte da lista de reclamações dos presos.

A presidente do CRN-4 salientou que há uma equipe reduzida de três nutricionistas da SEAP, em todo o sistema prisional do Rio de Janeiro, composta por Tuta Kress (diretora da Nutrição) e pelas nutricionistas Vera Lúcia Cordeiro M. Lascano e Ana Cláudia Bello, que não permite que haja uma avaliação e fiscalização técnica eficaz. Para Kátia, é impossível dar conta das demandas com essa precariedade de recursos humanos.



Auditório lotado contou com a participação de duas nutricionistas da Seap, Vera Lúcia e Ana Cláudia (destaque)

Ela afirmou ao coordenador Argolo que mesmo que o serviço público de alimentação seja terceirizado, é preciso que haja um quadro técnico para fiscalizar.

Participantes do Fórum ressaltaram que, apesar de serem feitas no mesmo local, a alimentação de presos e funcionários são bem diferentes.

As manifestações durante o debate deixaram claro que há muita precariedade na contratação de profissionais e de serviços na Seap. Sobre uma proposta do governo do estado de fazer uma parceria Secretaria de Estado de Saúde (RJ) /Seap, o fórum defendeu que seja uma política que vise a parceria no planejamento e na execução e não apenas na fiscalização.

O CRN-4 faz parte da Secretaria Executiva do Fórum Permanente de Saúde do Sistema Penitenciário do RJ. Desde sua criação, participa ativamente das discussões para a inserção do nutricionista na equipe mínima do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário e para contribuir que a pessoa privada de liberdade tenha acesso à alimentação adequada e saudável.

Um congresso independente e inovador

O *World Nutrition* Rio 2012, já pode ser considerado o maior encontro internacional independente da área de Alimentação e Nutrição em Saúde Pública, pois reuniu cerca de dois mil participantes de 50 países na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) entre os dias 26 e 30 de abril, em torno do eixo “Conhecimento, Política e Ação”. A programação contou ainda com visitas de campo, cursos e oficinas pré e pós-congresso, que completaram cinco dias de muitos debates.

No evento, organizado pela Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco) e pela Associação Mundial de Nutrição e Saúde Pública (WPHNA), todos os discursos apontaram a importância da segurança alimentar e da implementação de políticas públicas para o combate efetivo da pobreza e da miséria.

O presidente da Abrasco, Luiz Augusto Facchini, afirmou que o conhecimento deve ser traduzido em política e ação. “Entendemos a saúde como desenvolvimento e por isso deve ocupar posição central nas políticas econômica e social de todos os países do mundo. É inaceitável que 40% da população mundial viva abaixo da linha da pobreza em pleno século 21”, declarou.

Helvécio Miranda Magalhães Jr. (Secretaria de Atenção à Saúde/MS) ressaltou que é possível lançar uma política pública que seja ao mesmo tempo de redução da desigualdade, de redução progressiva da pobreza e de desenvolvimento do país. Destacou ainda que o Brasil demonstrou que é possível fazer política pública de forma diferente, com conhecimento, dialogando com a academia e com o movimento social.

O Diretor do Departamento de Nutrição para a Saúde e o Desenvolvimento da Organização Mundial da Saúde, Francesco Branca, disse que é preciso continuar apoiando os países no combate à desnutrição e excesso de peso. Segundo ele, a última metade do século 20 marcou um processo de mudanças nas formas de



Mesa de abertura do Congresso Internacional

produzir, abastecer, distribuir e controlar os mercados de consumo dos alimentos. Considerando que as causas da má alimentação não são apenas consequência de escolhas individuais, mas também ambientais e sociais sobre as quais o indivíduo tem pouca ou nenhuma capacidade de interferência. Para Branca, reduzir a prevalência do excesso de peso exige a adoção de medidas complexas que envolvam indivíduos e coletividades que promovam mudanças sustentáveis. Ele enfatizou a urgência de fazer uma regulamentação da propaganda de alimentos processados, especialmente das dirigidas ao público infantil, além de fazer um controle dos alimentos oferecidos nas cantinas escolares.

A Nutricionista Inês Rugani, Diretora do Instituto de Nutrição da Uerj e secretária executiva do WNRio2012, apontou os enormes desafios para quem quer um mundo diferente e quer oferecer às próximas gerações um futuro melhor. Foi firme ao relatar que a agenda proposta e a forma de lidar com ela são desafiadoras. Inês contou que o congresso foi estruturado para ser um momento de articulação coletiva em torno do conhecimento, da política e da ação. “O processo acontecerá de maneira independente dos setores que tem conflito de interesse com a nossa agenda”, ressaltou. Ela frisou ainda que a proposta do evento é manter essa independência e inovar no encaminhamento das questões.

Também participaram da mesa de abertura o reitor da Uerj, Ricardo Vieralves de Castro, o presidente da WPHNA, Barrie Margetts, a presidente do Instituto de Nutrição Annes Dias (Inad), Fátima França, o Pró-Reitor da Unirio, Ricardo

Silva Cardoso, João Regazzi (Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia) e o diretor Geral do Inca, Luiz Antônio Santini.

A plenária de abertura mobilizou os participantes com o tema “Desafios do Século 21 para Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva”. O debate contou com os palestrantes Marion Nestlé (Estados Unidos), Philip James (Inglaterra), Renato Maluf (Brasil) e Reggie Annan (Ghana).

Os temas abordados no Congresso é a reafirmação da diversidade e abrangência da área de alimentação e nutrição e sua interfase com a saúde. Entre os temas: nutrição e saúde pública para o século 21, dos alimentos tradicionais ao ultraprocessoamento: políticas para a alimentação saudável, nosso planeta e seus recursos, o papel da nutrição nos serviços de atenção primária à saúde e valorização dos sistemas alimentares tradicionais.

Foram apresentadas quatro moções ao final do Congresso:

1. Moção de Repúdio à parceria da Anvisa/MS com a campanha “Emagreça Brasil”, patrocinada pela Coca-Cola Brasil.
2. Chamada/Moção para as agências das Nações Unidas desenvolverem um Código de Conduta e Arcabouço Ético.
3. Moção contra a privatização da saúde: pela não implantação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares nos hospitais universitários do país.
4. Moção contra o uso dos resíduos tóxicos na produção de micronutrientes para a agricultura.

O *World Nutrition* produziu ainda relatórios em cada grupo de trabalho uma Declaração Rio 2012 e uma agenda para ações futuras.

Confira a íntegra dos textos acessando na internet o link <http://www.worldnutritionrio2012.com.br/mocoes/index.php>

Cabe destacar que o site está sendo atualizado constantemente, o que demonstra sintonia com o Congresso que continua a ter desdobramentos.

CFN promove workshop sobre OGM e agrotóxico



Mesa final com todos os integrantes do workshop

Durante o World Nutrition o Conselho Federal de Nutricionistas promoveu um workshop com o tema “Organismos geneticamente modificados (OGM) e agrotóxicos: Visão Sistêmica e Precauções para o Consumo Alimentar Seguro”, abordado por nutricionistas e engenheiros agrônomos que atuam nessa área. Rosane Nascimento, então presidente do CFN abriu o evento que teve a coordenação da sua vice-presidente, Cristiane Ragner Monteiro.

A primeira mesa contou com a participação do engenheiro agrônomo, Leonardo Melgarejo e com o engenheiro agrônomo e florestal, Sebastião Pinheiro, ambos colaboradores da Câmara Técnica do CFN que trata o tema OGM e agrotóxicos. O primeiro fez uma avaliação dos riscos para a saúde a partir de explicações dos genes e de dados de pesquisas. Lembrou que as pessoas querem mais informação sobre esse assunto e tocou na questão dos interesses comerciais que estão por trás dessa temática. Sebastião fez uma palestra impactante revelando dados que mostram que as grandes empresas impõem sua ideologia e fazem pressões econômicas para continuar a produzir agrotóxicos. Denunciou que estas mesmas empresas estão se apropriando das culturas orgânicas. Terminou afirmando que “veneno é bom para quem lucra com ele. O nutricionista trabalha com a vida e a prevenção”.

A segunda mesa foi composta pelas nutricionistas Patrícia Serafin (Paraguai), Maria Rosa Curutchet Cordero (Uruguai) e Sônia Lucena Sousa de Andrade (Brasil). A primeira, que se revelou brasileira mas residente no Paraguai há mais de vinte anos, pertence a Associação Paraguaia de Graduação e Nutrição. Ela traçou um panorama do seu país como produtor de alimentos. Lamentou que o principal cultivo, cerca de 80%, seja de soja transgênica. Ressaltou que um dos principais desafios a gerar consciência do que é soberania alimentar. Convocou os nutricionistas a se organizarem e se posicionarem para gerar políticas públicas adequadas à população.

Maria Rosa, que é da Associação Uruguia de Dietistas e Nutricionistas, destacou que cerca da metade do cultivo, baseado na soja e no milho, é transgênico e que serve para o consumo da população. Relatou que há baixa informação e participação da sociedade e do próprio Ministério da Saúde no Uruguai. Para ela o que está em jogo é a via sustentável do planeta.

Sônia, membro titular pelo CFN no Consea Nacional, denunciou os recursos voltados para o agronegócio. Destacou o papel do CFN no processo de construção dos marcos legais de Segurança Alimentar e Nutricional. Afirmou que o Consea tem uma proposta de Lei para abastecimento no Brasil. Ela apontou os desafios para os nutricionistas nas questões ligadas à saúde pública e criticou a formação desses profissionais no que tange a fragmentação, que não associa o conhecimento biológico do social, na maioria dos casos. Salientou ainda que a indefinição e ausência de políticas públicas locais, dificultam o trabalho do nutricionista.

A moderação das duas mesas ficou a cargo da atual vice-presidente do CFN, Nelcy Ferreira.

Posicionamento do Conselho Federal de Nutricionistas

O CFN aprovou um posicionamento sobre os alimentos geneticamente modificados e produzidos com o uso de agrotóxicos. Entre seus principais eixos estão:

- Aplicação do princípio da precaução na análise de risco dos organismos transgênicos.
- Realização de rigoroso monitoramento pós-comercialização dos transgênicos, possibilitando o seu rastreamento e o estabelecimento de causa e efeito no caso de danos à saúde da população brasileira.
- Cumprimento da legislação brasileira vigente e rigorosa fiscalização da rotulagem dos produtos e alimentos transgênicos e de seus derivados.
- Recomenda aos nutricionistas que se abstenham de usar esses alimentos e produtos transgênicos ou os seus derivados, até que estudos independentes e conclusivos garantam a sua inocuidade.
- Recomenda que nutricionistas mantenham uma postura crítica e fundamentada sobre os reais benefícios dos alimentos transgênicos para a população, em detrimento de outras formas de produção orgânica e agroecológica, que respeitem a cultura alimentar brasileira.
- O CFN passa a integrar a “Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e Pela Vida”.
- Alerta os profissionais de forma geral, em especial aos da área da saúde e os envolvidos com as etapas da produção e do consumo de alimentos, que incorporem a discussão sobre organismos geneticamente modificados e agrotóxicos nas suas pautas técnicas de trabalho, como forma de criar uma massa crítica em relação a esse tema, dentre outros.

A íntegra deste documento pode ser conferida no site www.cfn.org.br

Estratégia para valorizar e dar visibilidade à profissão

Desde que tomou posse, a gestão “Articulação e Atitude” vem investindo na área de Comunicação do CRN-4, por reconhecer sua estratégia para divulgar as ações do Conselho, difundir a profissão e valorizar os nutricionistas. Sendo um dos instrumentos de comunicação, a Assessoria de Imprensa do Conselho tem trabalhado no sentido de estreitar laços com os principais veículos de comunicação do Estado do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Atualmente, com o resultado do trabalho desenvolvido e os constantes convites para entrevistas, já é possível afirmar que o CRN-4 é fonte de informação para mídia.

Mais do que divulgar suas ações, o Conselho utiliza essas oportunidades para difundir orientações nutricionais

e alimentares, por nutricionistas, que é um profissional de saúde preparado para exercer um serviço de utilidade pública nesta área.

Atuação pró-ativa

O trabalho da assessoria de imprensa do CRN-4 tem, sobretudo, uma atuação pró-ativa, com sugestões de pautas (temas) para os veículos de comunicação e contato direto com editores, repórteres e produtores com o objetivo de sensibilizá-los a produzir determinada matéria. Em média, a assessoria de imprensa do Conselho consegue 15 entrevistas por mês, o que equivale a 180 por ano. Esse trabalho gera o que pode ser chamado de mídia espontânea. Se o CRN-4 fosse pagar por essas inserções, teria

um gasto muito alto não compatível com seus recursos.

Vale ressaltar ainda que é por meio da Assessoria de Imprensa que a gestão envia manifestações aos programas que convidam outros profissionais para fazer uma atividade privada do nutricionista. Mas todas essas ações são executadas com muita precaução, sob a orientação técnica do profissional de comunicação, a fim de não “fechar portas” na mídia.

Para fazer parte da nossa lista de colaboradores (mailing), encaminhe seus dados pessoais (nome completo, telefones, e-mail), área de atuação e titulação para comunicacao@crn4.org.br

Sua contribuição será muito bem-vinda! Vale lembrar que para exercer legalmente a profissão, o nutricionista deve estar em dia com o Conselho.

Campanha

Alimentação fora do lar

OSistema CFN/CRN tem foco, no planejamento de suas ações, a saúde e o direito humano à alimentação adequada e saudável da população brasileira. Por isso, a campanha nacional proposta em 2012 é “Alimentação Fora do Lar”. O tema é baseado na promoção da saúde visando à redução das doenças crônicas não transmissíveis e na segurança alimentar dos alimentos que são oferecidos em estabelecimentos ligados à Alimentação como restaurantes comerciais e institucionais, bares, lanchonetes, fast-foods e afins.

A proposta da campanha é que o nutricionista se comprometa em adotar uma postura firme na abordagem individual ou coletiva sobre os

danos à saúde que a alimentação fora do lar pode envolver, quando houver, principalmente, escolhas não corretas de alimentos.

Para a presidente do CRN-4, Kátia Cardoso dos Santos, é fundamental que o profissional adote, em suas atividades, a orientação para aspectos importantes que preservam saúde e segurança alimentar, tais como: a escolha do estabelecimento, preferencialmente sob supervisão de nutricionistas, a organização e limpeza do ambiente, a conservação dos alimentos expostos à venda em acordo com a legislação sanitária.

Além disto, criar oportunidades para a desenvolver ações de educação alimentar e nutricional orientando hábitos alimentares mais saudáveis, a



redução do consumo de sal, frituras e gorduras, o incentivo ao consumo de frutas, verduras e legumes. Para quem opta pela tradicional marmitta, alertar para os cuidados com a conservação adequada da refeição.

A campanha é uma estratégia de mostrar à população a importância de contar com um nutricionista supervisionando os serviços de alimentação, além de ampliar a discussão sobre o tema com sindicatos, organizações e empresários do ramo.

O Conselho mais perto dos profissionais

Com o principal objetivo de aproximar nutricionistas e técnicos em Nutrição e Dietética do Conselho e de suas entidades, o CRN-4 Itinerante já tem sua agenda definida para o segundo semestre de 2012. A proposta da gestão "Articulação e Atitude" do CRN-4, em parceria com a Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro (Anerj) e Sindicato dos Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro (Sinerj) é a de verificar as especificidades da atuação de cada área da Nutrição e as reais demandas da profissão na atualidade; dialogar com as instituições de ensino, gestores e controle social; orientar o exercício profissional e receber denúncias; oferecer atendimento administrativo e promover o aprimoramento profissional.

Cabe lembrar que o projeto, lançado em abril de 2011 no Norte Fluminense, já é considerado um sucesso por envolver desde o planejamento de fiscalização prévia, realizada pelos fiscais do CRN-4, até os encaminhamentos feitos pelas entidades, a partir da contribuição dos profissionais da região.

Os locais escolhidos para os próximos Itinerantes seguiram um critério baseado pelo número de inscritos em cada região e pelas necessidades apontadas em cada área de atuação.



2012

- Duque de Caxias
Baixada Fluminense (RJ)
16 e 17 de agosto
- Volta Redonda
Região do Médio Paraíba (RJ)
12 a 14 de setembro
- São Gonçalo
Região Metropolitana (RJ)
24 e 25 de outubro
- Cachoeiro de Itapemirim
Região Sul (ES)
28 a 30 de novembro

Espírito Santo

ANEES

A Associação de Nutrição do Estado do Espírito Santo (ANEES), filiada a ASBRAN e fundada em 2008 é uma entidade de classe, representativa da nutrição e que tem por objetivos a atualização técnico-científica da categoria e possui parcerias com entidades, visando descontos em seus serviços aos associados, entre outros. Sócios têm descontos para inscrição no CONBRAN. Podem inscrever-se nutricionistas, técnicos e acadêmicos. O pagamento da anuidade deve ser feito na forma de depósito bancário na CEF Conta 1535-7 Agência: 0173 – Op: 003. Enviar comprovante escaneado além da documentação para nosso e-mail (nutricao.anees@gmail.com). Visite o blog (www.aneesnutracao.blogspot.com).

Contribua com o crescimento e o fortalecimento da nossa classe em todo o Espírito Santo. Junte-se a nós e venha fazer parte deste grande movimento.

Em breve eleições para o triênio 2012 – 2015. Monte sua chapa e venha concorrer.

Categoria	Valor da anuidade
Nutricionista	R\$ 60,00
Técnico em Nutrição	R\$ 45,00
Acadêmico	R\$ 30,00

SINDINUTRI-ES

O Sindicato dos Nutricionistas no Estado do Espírito Santo (SINDINUTRI-ES), entidade de classe fundada em 2011 para fins de estudo, coordenação e representação dos nutricionistas, tem como princípios a liberdade, unicidade e autonomia sindical. Seus objetivos principais são: promover os interesses econômicos, sociais, profissionais e culturais, além de assegurar o efetivo cumprimento dos direitos dos profissionais nutricionistas.

Atualmente aguarda a aprovação e liberação do Código Sindical, junto ao Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, para efetiva legalização, momento fundamental para consolidar as reivindicações da nossa categoria profissional.

Visando maior aproximação entre acadêmicos, nutricionistas e professores dos cursos de Nutrição, o SINDINUTRI-ES promoverá o "I Encontro: Vivenciando a Nutrição em suas Diversas Áreas", com o apoio do Curso de Nutrição de Alegre, CCA-UFES. Convidamos você a participar desse espaço de discussão sobre as áreas de atuação e a inserção dos nutricionistas no mercado de trabalho, no dia 25 de agosto, no Teatro Virgínia Santos, em Alegre-ES. Mais informações: sindinutri-es@sindinutri-es.org.br ou contato@sindinutri-es.org.br.

Quem pode se associar ao SINDINUTRI-ES? Todos os nutricionistas que atuam no Estado do Espírito Santo, com direito à voz e voto em Assembleias e os acadêmicos de nutrição no último período, com direito apenas a voz em Assembleias (gratuidade no período de um ano depois de formados).

Como se associar? No site www.sindinutri-es.org.br, existe um formulário de Proposta de Sócio no link ASSOCIE-SE, que deve ser preenchido, assinado e enviado pelo correio. A contribuição anual é de R\$ 50,00, no mês de agosto.

Atualização da Política Nacional de Alimentação e Nutrição

À frente da Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN), da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, desde abril de 2011, a Nutricionista Patrícia Constante Jaime teve a experiência e a satisfação em sua gestão de ver aprovada a atualização da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), publicada na portaria nº 2.715, no dia 18 de novembro de 2011. “A atualização dessa política envolveu consultas a vários segmentos envolvidos com o tema, como conselhos de saúde, trabalhadores e gestores de saúde e de segurança alimentar e nutricional, especialistas em políticas públicas de saúde, alimentação e nutrição e representantes da sociedade organizada”, afirma a coordenadora, que é também professora do Departamento de Nutrição da USP.

Patrícia conta que quando assumiu a CGAN estava se consolidando uma discussão sobre as redes de atenção à saúde e, com isso, surgiu a necessidade de integrar a atenção nutricional nesse processo. No primeiro momento, lembra ela, com a rede cegonha, que é uma rede de atenção integral à saúde da mulher e da criança. Mas a proposta é integrar a PNAN a outras áreas da atenção.

Para Patrícia, foi um grande desafio atuar na revisão da PNAN. Era preciso traçar uma política alinhada a um plano maior de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), e não só como uma política isolada. A Nutricionista ressaltou que o ano passado foi voltado para o planejamento com Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e para elaboração do Plano Intersetorial de Prevenção e Controle da obesidade.

Dentro das diretrizes da PNAN, revela Patrícia, o foco é a prevenção, com a alimentação adequada e saudável e também a qualificação da força de

trabalho, que é uma estratégia de educação permanente dos trabalhadores do SUS para o apoio, aconselhamento e planejamento de ações de promoção do aleitamento materno e de alimentação complementar. Isso é uma estratégia importante dentro da perspectiva de integrar as ações de alimentação e nutrição nas redes de atenção, avalia a coordenadora.

Prioridade

Patrícia revela que o Programa Saúde na Escola (PSE) é uma das prioridades do MS. O tema central envolve o controle da obesidade. Conta que mais de 70% dos municípios brasileiros aderiram e têm estimulado a avaliação do estado nutricional dos estudantes e ações dentro da promoção da saúde. “Temos feito um grande esforço em inserir no programa da melhoria

da qualidade de vida, indicadores do campo da alimentação e nutrição, que estão sendo monitorados no cotidiano do trabalho das equipes de saúde da família e da atenção básica”. Isso é um avanço, considera. Destaca que hoje há indicadores de desempenho ligados ao SISVAN, ao aleitamento materno e outros exemplos de práticas da Nutrição, de responsabilidade com a saúde da criança.

Outro destaque nesse processo, enfatiza a coordenadora, é o esforço de diálogo com estados e municípios, estreitando laços e respeitando o Sistema Único de Saúde (SUS), que prevê a descentralização das ações. Há um pacto federativo e um diálogo com o controle social via Conselho Nacional de Saúde (CNS) e Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). Ela lembra que a CGAN tem uma história

“É preciso intervir sobre várias determinantes para atuar contra a obesidade”

Patrícia Jaime

Patrícia Jaime lança programa Alimentação e Nutrição no World Nutrition Rio 2012



de experiência no diálogo intersetorial e ações de promoção de alimentação adequada e saudável.

Patrícia assumiu o desafio e a responsabilidade de fazer a gestão de dois programas estratégicos na área de promoção da saúde: Programa Saúde na Escola e Academia da Saúde. A ideia é entender essa novidade que se coloca no território da atenção básica com uma vinculação à equipe da saúde da família, com oportunidade para promoção da atividade física e planejamento de ações para avaliação do estado nutricional, além de garantir o envolvimento maior da comunidade e interação com os Núcleos de Apoio a Saúde da Família – NASF. “Isso traz o desafio de pensar ações amplas e estratégicas para intervir na área escolar, além da lógica habitual de trabalho. É preciso intervir sobre várias determinantes para atuar contra a obesidade”, destaca. Explica ainda que um conceito importante do modelo de atenção primária no Brasil é de responsabilização pelo território de abrangência. A equipe não é responsável só por um indivíduo, mas por sua família e por um coletivo.

Gestão e financiamento

A coordenadora explica que o grande desafio do Ministério da Saúde é estabelecer mecanismos de gestão e financiamento tripartite, entendendo que há três entes federados (união, estados e municípios). A organização de áreas técnicas de alimentação e nutrição precisa de recursos humanos em quantidade suficiente para atender as demandas e capacitados para condução de programas e iniciativas que vão dar concretude à política. A PNAN traz novas diretrizes, mas a política deve ser materializada em planos de ação, que precisam estar contextualizados na lógica do planejamento da saúde da união, dos estados e municípios. É preciso se integrar à lógica de planejamento, capacitação, gestão e financiamento do SUS. “A Alimentação e Nutrição devem estar cada vez mais integradas numa rede humanizada, resolutiva de atenção e saúde. Tem o desafio tanto da intersetorialidade quanto da intra-setorialidade”, avalia.

Na opinião de Patrícia, não adianta ter uma bela política e dificuldades de materialização na ponta. Por isso, acre-

dita que os apoiadores precisam conhecer efetivamente a PNAN. Os nutricionistas já estão se apropriando deste instrumento, conforme vão se identificando. “É um processo político”, diz.

A PNAN traz uma perspectiva nova para os nutricionistas que atuam na média e na alta complexidade. É preciso que a PNAN faça sentido para todos os profissionais de saúde e se constitua em um instrumento para planejamento de ações concretas e que façam parte da rotina profissional. Algumas ações podem ser realizadas em curto prazo. O financiamento do programa Amamenta e Alimenta Brasil, lançado no congresso (veja Box), é um exemplo disso. O PSE também pode ser citado como um avanço rápido dentro da atenção nutricional. Patrícia explica que há um replanejamento do modelo de pensar do combate as carências nutricionais no Brasil e suplementação de nutrientes e sugere que, em médio prazo, será possível dar novas respostas à sociedade.

Para intensificar as ações de atenção nutricional nas redes de atenção à saúde do SUS, o Ministério da Saúde determinou que seus órgãos e entidades adequassem seus planos, programas, projetos e atividades às novas diretrizes da nova Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), o que na prática se traduz em mais apoio do Ministério da Saúde para ações relacionadas à Alimentação e Nutrição.

“A Política Nacional de Alimentação

e Nutrição prevê, por exemplo, o fortalecimento da vigilância alimentar e nutricional que terá incentivo para a compra de equipamentos antropométricos para que Unidades Básicas de Saúde (UBS) e pólos das Academias da Saúde possam monitorar as condições de alimentação e de nutrição das pessoas, melhorando, inclusive, nossas ações de prevenção e de tratamento de problemas nutricionais, como a obesidade”, afirma Patrícia.

As ações envolvem ainda capacitação dos profissionais da atenção básica para impulsionar a orientação alimentar como atividade de rotina nos serviços de saúde, contemplando a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, com a introdução da alimentação complementar em tempo oportuno e de qualidade, respeitando a identidade cultural e alimentar das diversas regiões brasileiras.

Segundo a coordenadora Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, esse esforço do Ministério da Saúde em dispor de uma política bem articulada com a promoção da segurança alimentar e nutricional tem o objetivo de contribuir para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável e para uma qualidade de vida cada vez melhor dos usuários do SUS.

A íntegra da nova versão da PNAN pode ser acessada via Internet no link: <http://nutricao.saude.gov.br/publicacoes.php>

Alimenta e Amamenta Brasil é lançado em Congresso no Rio

O Ministério da Saúde (MS) fez o lançamento da nova estratégia para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar no Brasil durante o World Nutrition Rio 2012. A ação é a união de dois programas anteriores que passam a trabalhar de forma integrada, ampliando as ações para a primeira infância. O lançamento da estratégia Alimenta e Amamenta Brasil é o resultado da junção da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável (ENPACS) e a Rede Amamenta.

No mesmo evento, o MS promoveu a “Oficina Qualificação das Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica: discutindo as possibilidades do Apoio Institucional”. A CGAN participou também da Oficina: Educação alimentar e nutricional para as políticas públicas, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome e da Universidade de Brasília. A coordenadora Patrícia Jaime participou da mesa: O papel da Nutrição na Atenção Primária à Saúde, onde apresentou as ações da Coordenação do Departamento de Atenção Básica e do Ministério da Saúde na área.

Desafios Regionais

Entrevista com a Nutricionista Myrian Coelho Cunha da Cruz - Coordenadora da Área Técnica de Alimentação e Nutrição da Secretaria de Estado de Saúde (RJ) e Coordenadora da Câmara Técnica de Políticas Públicas do CRN-4.



Myrian e Patrícia durante congresso internacional realizado no Rio de Janeiro

CRN-4 Em sua opinião, qual foi a principal mudança na reformulação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN)?

Myrian Cruz - Primeiramente, gostaria de destacar a PNAN como uma política pública que traz, em sua essência, diretrizes que demonstram um olhar ampliado do setor para as questões de Alimentação e Nutrição. Historicamente, a mobilização do setor saúde foi determinante na luta pela democratização do país, sendo, inclusive, uma grande trincheira para as discussões de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). A primeira versão da PNAN, publicada em 1999, reflete a visão intersectorial desenvolvida nessa trajetória.

A versão reformulada reitera os posicionamentos da primeira, fortalecendo-os, e incorpora, de maneira mais evidente, questões ligadas ao cuidado, próprias do setor saúde. Em minha opinião, a grande reformulação da PNAN se manifesta na inclusão, em sua primeira diretriz, da Organização

da Atenção Nutricional.

Quais são os maiores desafios para a implantação da PNAN em nível regional/estadual?

A fragmentação dos processos de trabalho gera uma alienação do significado maior de seu produto. Isso não é diferente quando se fala do trabalho em saúde. A banalização das questões de alimentação e nutrição, discutida pela Antropologia, pode justificar a despreocupação com o que se fala e com o que se faz, ao se tratar desses temas.

As questões de Alimentação e Nutrição (AN) são transversais a todos os momentos da vida das pessoas, saudáveis ou enfermas, sendo repletas de biologia e de cultura. Vejo como grande desafio atuarmos diante dessa complexidade. Entendo que somente com a ampliação do número de nutricionistas e sua integração nas equipes é que poderemos, efetivamente, contribuir para melhoria das condições

de saúde da população. A integração em diversas equipes, entretanto, não deve servir para isolar os profissionais em distintos grupos. Pelo contrário, devemos institucionalizar a relação transversal, conferindo visibilidade e fortalecimento de nossas ações.

Essas reflexões fazem parte de uma análise geral, não restrita ao estado ou aos municípios do Rio de Janeiro. Entretanto, a meu ver, o reconhecimento da transversalidade da temática de AN é o grande desafio institucional. A transversalidade não pode ser traduzida como invisibilidade.

A aprovação da reformulação da PNAN pode ser considerada uma vitória. Quais são os maiores benefícios dessa política para o Rio de Janeiro?

Uma política aponta diretrizes para que estruturemos nossas ações. Para que seus benefícios sejam efetivos para a população, cabe aos profissionais, utilizar essas diretrizes

“Um olhar ampliado para as questões de Alimentação e Nutrição”

Myrian Cruz

para nortear o nosso trabalho. No Estado do Rio de Janeiro, podemos destacar as discussões iniciadas com nutricionistas dos Hospitais Estaduais que, imbuídos da elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão – POPs em suas unidades, apontam como objetivo maior de seu trabalho a Organização da Atenção Nutricional voltada à garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável. Para nós, nutricionistas, isso parece elementar. Entretanto, tais princípios ganham visibilidade maior quando podemos citar a Constituição Federal e a PNAN como norteadores incontestáveis.

👉 De que forma a Secretaria do Estado de Saúde do RJ (SES/RJ) está contribuindo para a implantação efetiva da PNAN? O que já está sendo feito? O que está planejado a curto e médio prazo?

No Estado do Rio de Janeiro, além da experiência relatada acima, bus-

camos efetivar o campo da alimentação e nutrição através das iniciativas recentes do Ministério da Saúde, na Atenção Básica.

O Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ) aponta em diversos padrões de qualidade e indicadores monitorados, aspectos da PNAN. Um deles é o monitoramento do estado nutricional de crianças menores de 5 anos, através da aplicação do SISVAN-web. A avaliação nutricional, entretanto, é uma prática incluída no padrão-ouro das ações de saúde em todas as fases do ciclo de vida, assim como a promoção da alimentação saudável. A SES/RJ, por meio da Superintendência de Atenção Básica, tem estimulado e apoiado os municípios a qualificarem os processos de auto-avaliação e planejamento de intervenções, visando a melhoria de seus trabalhos. Nas reuniões mensais do Grupo Técnico de Alimentação e Nutrição, buscamos atualizar os profissionais representantes das Regiões de Saúde do Estado e, ao mesmo tempo, identificar as repercussões do PMAQ nos municípios, no que tange às questões de AN.

O Programa Saúde na Escola e Academia da Saúde, iniciativas de Promoção da Saúde que podem gerar um grande impacto na saúde da população. Áreas Técnicas, cujas discussões são próximas a essas propostas, começam a se organizar em grupos condutores, a fim de apoiar a elaboração de projetos integrados nos municípios. Desta forma, esperamos apoiar o fortalecimento de ações de Alimentação e Nutrição locais.

Além disso, as Áreas Técnicas de Alimentação e Nutrição e de Aleitamento Materno integram-se em torno dos Dez Passos da Alimentação Saudável nos primeiros Dois Anos de Vida. A proposta da Rede Amamenta se integra à Estratégia Nacional de Alimentação Complementar Saudável, compondo a Estratégia Amamenta e Alimenta. Esta, por sua vez, compõe as ações previstas na Rede Cegonha, que trata do cuidado no pré-natal, nascimento e acompanhamento da saúde da criança até os dois anos.

O Estado do Rio de Janeiro, em mu-

nicipios prioritários, também integrará o Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A. Lamentavelmente, além da anemia ferropriva, a hipovitaminose A é uma deficiência nutricional que passa a merecer atenção também em nosso estado e, a curto prazo, entrará em nossa agenda de trabalho.

👉 Entre as diretrizes da PNAN, está a promoção da alimentação saudável de forma intersetorial e articulada com diferentes setores, como nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas. O estado já está viabilizando recursos para isso?

O Programa Saúde na Escola provoca a integração de equipes de Atenção Básica a escolas de ensino fundamental presentes no território de responsabilidade da equipe. Traz, no conjunto de ações contratualizadas pelos gestores dos municípios com os Ministérios da Educação e da Saúde, a promoção da alimentação saudável. A Atenção Básica da SES/RJ busca orientar os municípios em seu trabalho junto ao PSE.

👉 As ações da PNAN envolvem capacitação de profissionais da atenção básica para impulsionar a orientação alimentar como atividade de rotina nos serviços de saúde. Isso já está em andamento ou previsto, tendo em vista que os recursos são regionais?

Uma capacitação, prevista para 2012, é na Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável. Serão dois momentos: um, no município do Rio de Janeiro, e outro em Itaperuna. Esta capacitação formará tutores, que acompanharão os trabalhos das equipes às quais exercerão o papel de acompanhamento dos trabalhos e de desenvolvimento de rodas de conversa e que poderão multiplicar sua formação entre profissionais que exercerão esse mesmo papel no município ou na região. Trata-se de um grande esforço de atualização profissional sobre alimentação infantil.

Os recursos a serem utilizados nas duas capacitações são do Fundo de Alimentação e Nutrição (FAN) do Ministério da Saúde.

Consea Nacional

A cerimônia de posse da primeira mulher a presidir o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Maria Emília Lisboa Pacheco, foi marcada por um discurso que apontou o tom de sua ação comprometida com os povos “da floresta e da cidade”. “Para um Brasil sem Miséria é necessário recusar essas medidas, e enfatizar a deliberação da 4ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional”, afirmou a antropóloga, representante do Fórum Brasileiro de Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN) e assessora da FASE.

No Palácio do Planalto, ao lado da presidente Dilma Rousseff, Maria Emília pontuou os inúmeros desafios e contradições que precisam ser enfrentados para que se reverta o quadro de riscos alimentares e nutricionais no país. Para ela, não é possível negar as melhoras nos índices de insegurança alimentar, desde a reativação do Conselho pelo então presidente Lula. Mas disse que novos horizontes precisam ser alcançados para garantir modelos de produção justos e igualitários, que permitam a permanência do agricultor familiar no campo.

Entre as propostas prioritárias para sua gestão, defendeu um amplo programa de reforma agrária e o fortalecimento da capacidade reguladora do Estado na expansão das monoculturas. Com uma forte crítica ao atual modelo de produção brasileiro, Maria Emília lembrou o lamentável fato de sermos o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, além de uma das maiores áreas de plantação de transgênicos. “A restauração do princípio da precaução em relação aos produtos transgênicos é imperiosa necessidade para proteger a saúde humana e o meio ambiente. É socialmente inaceitável que o mercado seja o único regulador das decisões tecnológicas”, disse, fazendo alusão à revisão da lei de biossegurança.

“Investir na agricultura familiar e camponesa é gerar emprego e renda para milhões de pessoas, é estimular a produção de alimentos e a diversidade de culturas, é respeitar tradições alimentares e preservar a natureza, é fixar o homem no campo, é fortalecer as economias locais e regionais”, argumentou Maria Emília, defendendo a proposta da Política Nacional de Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção.

CFN

A nova diretoria do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) tomou posse, em Brasília, no dia 18 de maio. Os eleitos para a gestão 2012/2015 são: Éldio Bonomo (CRN-9) presidente; Nely Ferreira (CRN-4) vice-presidente;

Vera Lessa (CRN-3) secretária-geral e Fábio Rodrigo dos Santos (CRN-5) tesoureiro, junto com mais 14 nutricionistas, representando os 10 Conselhos Regionais de Nutricionistas entre suplentes e efetivos.

Em seu discurso, o novo presidente assumiu o compromisso de democratizar ainda mais o CFN com ações que aproximem cada vez mais a entidade dos Nutricionistas, dos Técnicos em Nutrição e Dietética e da sociedade. Afirmou que é preciso mostrar o trabalho do CFN para a promoção da saúde da população e que a autarquia não atua somente na orientação e fiscalização do exercício profissional. Ressaltou a importância do acesso a Segurança Alimentar e Nutricional por todos os brasileiros, sugerindo que o governo federal deve assegurar verba para efetivar esse direito. Destacou ainda o compromisso do CFN com a qualidade da formação profissional dos Nutricionistas.

Kátia Cardoso dos Santos, presidente do CRN-4, esteve presente na posse da nova gestão do CFN, representando a gestão “Articulação e Atitude”.

Confira o nome dos novos conselheiros do CFN no site www.crn4.org.br



Amílcar Carvalho (diretor do Sindicato dos Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro) e Kátia Cardoso dos Santos prestigiam a Nely Ferreira (centro)

Consea – Rio

No dia 30 de março, a Subsecretária de Assistência Social, Fátima Nascimento, representando o prefeito Eduardo Paes, deu posse à nova gestão do Consea – Município do Rio de Janeiro (2012/2013), em solenidade realizada no Centro/RJ. A nutricionista Márcia Valéria Nascimento, colaboradora do CRN-4, assumiu como membro efetivo, representando o Conselho e Kátia Cardoso dos Santos (presidente do CRN-4) como suplente. Márcia fez o seu discurso focado na responsabilidade da gestão em associar as demandas da sociedade e partir para um plano municipal que o Rio de Janeiro precisa e merece ter.

Emília Carvalho Teixeira da Secretaria de Assistência Social do Município do Rio de Janeiro destacou a importância de unir os Conselhos para melhor compreensão da Segurança Alimentar e Nutricional. A ex-presidente do Consea-Rio, Carmelita Lopes ressaltou os desafios a serem enfrentados, principalmente na questão administrativa. Participaram ainda da mesa representantes do Consea Estadual/RJ, da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e da chefia de Gabinete da Secretaria Municipal de Assistência Social.

Fátima Nascimento encerrou a sessão solene enfatizando a importância de se garantir o acesso à alimentação e à inclusão social. Disse que o Consea representa o governo e a sociedade civil pensando juntos para que as políticas já implementadas sejam bem executadas e para construção de novas políticas que atendam as necessidades da população.



Consea – Rio Márcia Valéria do Nascimento

Articulação com setores da sociedade

Uma das marcas da gestão **Articulação e Atitude** do CRN-4 é promover parcerias com setores da sociedade que possam contribuir para o fortalecimento da profissão. A área de formação tem um papel fundamental nesse contexto, pois com essa integração Conselho/Universidades é possível levar ao conhecimento dos graduandos em Nutrição a importância de se ter um Conselho fiscalizador da profissão e seu papel de proteção à sociedade. Para isso, Conselheiros e fiscais do Conselho tem participado de inúmeras palestras e debates em várias universidades, a fim de se aproximar dos futuros nutricionistas.

Um exemplo disso foi uma palestra que aconteceu no Instituto de Nutrição da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) em que a presidente do CRN-4, Kátia Cardoso dos Santos e a coordenadora de Fiscalização, Samara Crancio foram convidadas pela professora Daniela Frozi para apresentarem dados sobre a profissão de nutricionista e o papel social do CRN para alunos de 3º e 5º períodos.

Kátia apresentou um panorama geral da Nutrição e destacou que o Nutricionista tem um papel relevante dentro do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional, desenvolvido pelo país. afirmou que é preciso que o profissional aja como um ser político dentro da promoção de saúde, pois esse é um compromisso profissional em qualquer área de atuação.

Samara, que começou sua apresentação emocionada por estar novamente



Daniela Frozi entre Samara e Kátia, na primeira fileira, junto com as turmas de 3º e 5º períodos da Uerj

na universidade em que se graduou, focou sua apresentação no papel social do CRN. Ela explicou a missão do Conselho, que é a de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício profissional. Contou a história da criação dos Conselhos e informou a razão da profissão ser regulamentada e ter um órgão fiscalizador, pois o nutricionista pertence a um segmento da sociedade em que se não desempenhar corretamente seu trabalho pode gerar sério dano social com riscos à saúde.

Daniela comentou a importância da disseminação da informação para o reflexo na saúde e convidou para uma reflexão crítica sobre o posicionamento do nutricionista frente às questões sociais. Ela terminou agradecendo a presença dos representantes do Conselho e aos cerca de 50 alunos que prestigiaram a palestra no auditório do curso de Nutrição.

Câmara de Vereadores

A presidente do CRN-4 e o presidente do Sindicato dos Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro (Sinerj), Erivelto de Medeiros Júnior, estiveram com o

vereador e presidente da Comissão de Saúde da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Dr. Carlos Eduardo, em uma audiência a fim de traçar estratégias para atender as demandas da categoria.

Após a audiência, o vereador fez um discurso no Plenário da Câmara em representação da categoria, informando o grande déficit de nutricionistas na rede municipal de saúde, conforme dados obtidos junto à Fiscalização do CRN-4.

Diante disso, o vereador reiterou um pedido ao prefeito Eduardo Paes para que convoque os profissionais que foram aprovados e classificados no concurso de 2008 para a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil (SMSDC), dentro do número de vagas. “Se que há um déficit muito grande e há um concurso com prazo para expirar em 26 de junho de 2012, por que não chamam os concursados?”, perguntou o vereador durante o seu discurso, deixando claro seu comprometimento com o pleito dos nutricionistas. O presidente da Comissão de Saúde se colocou à disposição de outras ações de parceria de interesse da área de nutrição em prol da sociedade.

Mobilização Nacional contra o Ato Médico

O Conselho Regional de Nutricionistas 4ª Região (CRN-4) participou do Dia Nacional de Mobilização Contra o Ato Médico, no dia 30 de maio, junto com outros conselhos profissionais da área da Saúde. No Rio de Janeiro, a manifestação aconteceu no Largo da Carioca e reuniu vários profissionais que esclareceram à população, por meio de discurso e panfletagem, sobre a importância da autonomia para todas as profissões regulamentadas. A concentração para a manifestação aconteceu na sede do CRN-4. A iniciativa teve como proposta reforçar a posição contrária desses profissionais ao Ato Médico e dialogar com a sociedade, que não conhece as ameaças embutidas neste Projeto de Lei para sua própria saúde.

A manifestação contou com o apoio do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), que participou na Esplanada dos Ministérios, em frente ao Congresso Nacional, em Brasília.



Foto: Gustavo Mehl

CRN-4 promove Fórum

O “I Fórum de Acupuntura do CRN-4”, realizado em março deste ano no Instituto de Nutrição Annes Dias (Inad) teve como objetivo iniciar uma série de discussões a respeito da regulamentação desta prática no campo de atuação do nutricionista. O evento foi promovido pela gestão “Articulação e Atitude” por entender que era necessário avaliar o interesse dos nutricionistas e aprofundar a discussão sobre o tema. A participação da categoria foi grande e lotou o auditório do Inad. A maioria dos presentes se posicionou a favor da prática da acupuntura.

A Conselheira Nara Horst abriu o evento frisando que o fórum não teria um caráter deliberativo e que o momento era dedicado a ouvir os nutricionistas sobre o tema. Compuseram a mesa de abertura a presidente do CRN-4, Kátia Cardoso dos Santos; a diretora do Inad, Jorginete Damião; o presidente do Sindicato dos Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro, Erivelto Medeiros, e a presidente da Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro, Lúcia Andrade. Kátia e Lúcia destacaram a importância da discussão, Erivelto classificou o evento como um marco para a organização do processo e Jorginete apontou o papel do Inad em sua atuação voltada para a sociedade, afirmando que esse era o espaço propício para o início deste debate.



Fernando Lyra Reis

Fernando Lyra Reis, biomédico, acupunturista e diretor do Sindicato de Acupuntura e Terapias Afins (Sindacta/RJ) explicou que a acupuntura não existe isoladamente da Medicina Tradicional Chinesa e que a Organização Mundial de Saúde propõe quatro níveis de treinamento e atuação. Ele defende que a prática da acupuntura seja encarada como uma especialização ou como uma pós-graduação, pois são dois saberes diferentes. Afirmou que é favorável a vinculação do nutricionista à acupuntura. Ele entende que é mais uma possibilidade de campo

de atuação e conhecimento.

O Fisioterapeuta, doutor em Ciências em Engenharia Biomédica e professor da Unisuam, Arthur de Sá Ferreira, ressaltou que na Medicina Tradicional Chinesa há uma visão da integralidade do tratamento e, segundo ele, a dietoterapia pode ser considerada a porta de entrada para que o nutricionista atue também com a acupuntura.



Matheus Almeida

Matheus Almeida, acupunturista autônomo e docente do Colégio Brasileiro de Acupuntura da Academia Brasileira de Arte e Ciência Oriental (CBA-ABACO), esclareceu que, como um sistema integrado de saúde, a acupuntura vem se destacando no mundo Ocidental complementando a medicina no combate de doenças chamadas desarmonias do corpo. Ele explicou o que são racionalidades médicas e apontou diretrizes para os seguidores da Medicina Chinesa Tradicional. Defendeu que cada profissional de saúde possa avaliar o que é melhor para seu paciente.

Logo após o evento, o CRN-4 tomou conhecimento de uma decisão do Tribunal Regional Federal (TRF 1ª REGIÃO - Brasília) que, por unanimidade, concluiu que o Conselho Federal de Psicologia (CFP), o Conselho Federal de Farmácia (CFF) e o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) não podem editar resoluções autorizando os seus membros a praticar a acupuntura no Brasil. Para os desembargadores, a acupuntura trata do diagnóstico e o tratamento de doença, que no Brasil é atividade exclusiva da medicina. Em prin-



Arthur de Sá Ferreira

cípio, segundo a assessoria jurídica do CRN-4, isto significa que a decisão vale apenas para esses conselhos, que estão obrigados a acatar o que foi decidido. Mas alertou que algumas decisões judiciais podem abranger outros conselhos profissionais que não fizeram parte do processo.

O CRN-4 está acompanhando toda esta discussão de perto e está antenado nas demandas e expectativas dos nutricionistas. Por isso, publica a recomendação do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre o exercício da Acupuntura.

Conselho Nacional de Saúde

O Plenário do Conselho Nacional de Saúde, em sua 232ª Reunião Ordinária, realizada nos dias 11 e 12 de abril de 2012, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990 e pelo Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006 recomenda

1. Aos gestores e prestadores de serviços de saúde, com o devido reforço do CONASS e do CONASEMS, que ao implementar políticas ou programas de saúde referentes às práticas integrativas e complementares, em especial, com a oferta de ações e serviços de acupuntura que procedam à contratação para esta e as demais práticas integrativas e complementares em saúde de forma multiprofissional em todos os níveis de assistência de acordo com o preconizado pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde

2. Aos Conselhos Estaduais e aos Municipais de Saúde a atenção e providências cabíveis para o cumprimento desta recomendação em consonância com a referida política nacional em especial ao que tange a Acupuntura resguardando o direito do usuário da saúde de acesso a este serviço.

Mesa de abertura reuniu representantes das entidades de Nutrição: Lúcia, Erivelto, Kátia, Nara e Jorginete



Licitações públicas

O papel do Nutricionista Responsável Técnico

As empresas que pretendem participar de licitações públicas necessitam atender à Lei 8.666/93, que estabelece normas gerais sobre licitações e contratos administrativos pertinentes a obras, serviços, inclusive de publicidade, compras, alienações e locações no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Uma dessas normas se refere à apresentação de atestados de comprovação de aptidão, relativa à qualificação técnica, devidamente registrados nas entidades profissionais competentes.

O CRN-4 é a entidade responsável por registrar atestados, desde que atendam a normas do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), para que as empresas possam comprovar aptidão para desempenho de atividades nas áreas de alimentação e nutrição executadas no âmbito dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

A coordenadora da Fiscalização do CRN-4, Samara Crancio, lembra que sempre que houver nutricionista responsável técnico (RT) pela pessoa jurídica emitente do atestado, sua assinatura no documento é imprescindível, pois do contrário, o registro não poderá ser feito. No entanto, ela alerta que é fundamental que o profissional só assine o documento, caso ele tenha segurança sobre a execução dos serviços indicados no atestado. Ela explica que, para o Conselho, a assinatura do profissional funciona como um indicativo, tendo em vista que o nutricionista RT assume compromisso com as informações prestadas. A coordenadora adverte que o nutricionista não é obrigado a assinar nenhum documento com o qual ele não concorde.

Código de Ética Profissional

Vale ressaltar que, de acordo com o Código de Ética Profissional (Resolução CFN 334/04), o nutricionista somente deve permitir a utilização do seu nome e título profissionais por estabelecimento ou instituição onde exerça, pessoal e efetivamente, funções próprias da profissão.

A Fiscalização do CRN-4 analisará o(s) atestado(s) que devem atender ao disposto na Resolução CFN 510/12, de 17 de maio de 2012. Para mais esclarecimentos, entre em contato com um Nutricionista Fiscal do CRN-4 por meio do endereço eletrônico fiscal.nutricionista@crn4.org.br ou do telefone 2517-8178.

O nutricionista deve checar atentamente as informações contidas no atestado antes de responsabilizar-se pelo seu conteúdo:

- **Nome completo e cargo que ocupa impressos no atestado;**
- **Período (início e fim) da execução do serviço (dia/mês/ano);**
- **Nome(s) do(s) nutricionista(s), número de inscrição no CRN e os correspondentes períodos que executaram os serviços;**
- **Descrição detalhada do serviço executado.**

A prestação do serviço indicada no atestado já deve ter sido informada ao CRN-4.

CEACOP

CRN-4 cria nova Comissão

A gestão Articulação e Atitude do CRN-4 criou uma Comissão Especial de Acompanhamento de Concursos Públicos (CEACOP), com a participação do Sindicato de Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro (Sinerj) e da Associação de Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro (Anerj), para avaliação dos concursos do Rio de Janeiro e Espírito Santo. A ini-

ciativa inovadora inclui ações direcionadas aos profissionais e instituições organizadoras dos concursos, visando esclarecer, intervir e promover o fortalecimento político-profissional. A CEACOP está atenta aos editais dos concursos que envolvem a categoria e tem feito encaminhamentos de algumas demandas para prefeituras e organizadores de concursos. As conselheiras Stella Gre-

gório e Patrícia Costa estão à frente desta comissão, que atua integrada à Fiscalização e ao setor jurídico do Conselho.

É importante ressaltar que a participação do profissional, a articulação e a parceria com outros conselhos profissionais e entidades da categoria serão importantes para o êxito das ações desenvolvidas pela nova Comissão.



**27 de
junho**

**Dia do
Técnico em
Nutrição e
Dietética**

Um profissional
comprometido com
a prática da promoção
da saúde.

CRN4
Conselho Regional de Nutricionistas
4ª Região
www.crn4.org.br

II Encontro dos TND's

30 de junho de 2012 - das 9h às 12h
Local: Colégio Carlos Gomes
Rua Manuel Teles, nº 89
Centro/Duque de Caxias